Explorando o Impacto do Grau de Parentesco e da Severidade do Transtorno do Espectro Autista na Qualidade de Vida dos Cuidadores de Crianças com TEA – Resultados Preliminares

Autor(res)

Adne De Souza Sampaio
Ana Luisa Bastos Andrade Benevides Dos Reis
Larissa Lima De Araújo
Samantha Santos Souza
Fabiana Oliveira De Araújo

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no comportamento social, na comunicação, na linguagem e nos interesses, com início precoce e impacto significativo na funcionalidade do indivíduo. Crianças com TEA frequentemente necessitam de cuidados contínuos, o que impõe uma rotina exigente aos seus cuidadores, resultando em sobrecarga física, emocional e social. Apesar do crescente interesse pelos aspectos clínicos e terapêuticos do TEA, ainda são poucos os estudos que abordam como o grau de parentesco e a gravidade do diagnóstico afetam a qualidade de vida desses cuidadores, que frequentemente enfrentam prejuízos na vida social, afetiva e profissional. Investigar essa relação pode apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao bem-estar familiar.

Objetivo

Verificar o impacto do grau de parentesco e da severidade do diagnóstico na qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA.

Material e Métodos

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 83364424.4.0000.0190), realizado com cuidadores de crianças com TEA no CRE-TEA, Salvador-BA. Os participantes (18 anos) foram incluídos entre fev/25 e jun/25. Aplicaram-se dois instrumentos: um questionário sociodemográfico (sexo, idade, renda, escolaridade etc.) e o WHOQOL-BREF. Os dados estão sendo analisados no SPSS 14.0. Variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas em média e desvio padrão; variáveis assimétricas, em mediana e IQ. Utilizou-se Teste t de Student e Mann-Whitney, além de Qui-quadrado e Exato de Fisher. Valor de significância adotado: $p<0,05$.

Resultados e Discussão

Participaram 89 cuidadores (73,03% mulheres; média 42,36 anos), 66,3% mães. A média de qualidade de vida geral foi 3,1/5. Cuidadores de crianças com TEA grave relataram menor qualidade de vida (média 2,8) e mais horas dedicadas ao cuidado (8,3h/dia). Avós apresentaram melhor qualidade de vida (média 4,0). Os desafios incluíram dificuldades de comunicação (60%) e higiene (45,9%). Apenas 34,1% dos cuidadores praticavam atividade física, 37,6% dormiam menos de 5 horas por noite, 49,4% possuem percepção de alimentação inadequeada e 85,9% afirmam faltar tempo para outras funções, como o autocuidado (54,1%). Esses dados corroboram a literatura quanto à sobrecarga parental e sugerem que vínculo
parental e gravidade do TEA impactam negativamente o bem-estar dos cuidadores.

Conclusão

Os resultados preliminares indicam que a severidade do TEA e o vínculo parental exercem influência significativa na percepção da qualidade de vida dos cuidadores, especialmente entre mães. A alta demanda física e emocional envolvida no cuidado diário reforça a necessidade de políticas públicas e estratégias de suporte direcionadas aos cuidadores familiares, a fim de preservar sua saúde mental e bem-estar.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ARAÚJO, F. P.; SILVA, A. L. Rev. de Políticas Públicas, 2020.
GAZZERO, G. F.; PORTO, M. S. Psicologia em Estudo, 2019.
KLUTHCOVSKY, A. C. G.; KLUTHCOVSKY, F. A. Rev. Psiquiatria RS, 2009.
MAENNER, M. J. et al. MMWR, 2023.
OPAS. Transtorno do espectro autista. 2017.
PRATESI, A. et al. J. Autism Dev Disord., 2021.
SANTOS, L. P.; AMORIM, R. B. Rev. Bras. Psiquiatria, 2021.
SCHWARZ, K.; NUNES, M. L. Rev. Saúde Pública, 2017.
VILANOVA, J. R. S. et al. Rev. Gaúcha Enfermagem, 2022.